

Pseudônimo: O Literato

PAI VETERANO – VETERANO FILHO

Amanhecia. Eu ouvia passos na ante-sala da minha casa. Era meu Pai saindo do seu quarto. Ele estava se preparando para **atacar de frente** mais um dia de labor na **vida militar**. Desse modo estava garantindo não só a minha sobrevivência, mas de toda nossa família.

Educação escolar, doença, medicamentos, vestuário, conforto no lar, lazer... Dificuldades presentes, todavia, superadas, pois sabiamente estavam ajustadas em seu orçamento mensal.

Nunca escutei ele dizer: - Meu filho, **“Tô na Onça!”**

Para alguns pais, os compromissos com o lar fardos pesados, contudo para meu pai não. Ele procurava torná-los leves, pois os carregava sobre os ombros pacientemente, em prol da família porque a esperança, honestidade, preparo profissional, dignidade, temperança, além da fé em Deus, eram as **cobertas e os abrigos** que os protegiam. “Portanto, os jugos do lar eram suaves e os fardos leves”.

Autêntico combatente anfíbio que foi, tinha no **fator surpresa** o motivo maior para Suas vitórias.

Alguns amigos perguntavam: - Como era que ele conseguia vencer determinadas situações adversas que passara ao longo da vida na **rotina da caserna?**

- Com humildade e vontade. Eis a resposta. Duas virtudes que ele adotou, estudando sobre os assuntos nos livros que trazia no interior de sua **mochila**. Humildade e vontade. Elas eram os **naipes no jogo de aliado** da vida que garantiam a resposta conclusiva **no momento oportuno do ataque no dia – D. e hora H.**

Antes de sair, entrava no meu quarto, curvava-se na cabeceira da minha cama, beijando meu rosto. Em seguida, dizia uma expressão firme, sem temor, que ainda hoje me recordo: - Meu filho **está tudo safo!**

Ainda sonolento, mas confiante no pai amigo e valoroso que eu tinha, murmurava serenamente: A benção meu pai! – Deus lhe abençoe! Respondia e então saía apressadamente fechando a porta.

Após **cumprir o expediente no quartel**, cansado, retornava ao lar. Beijava mamãe, Se abraçavam e segredavam as frases do casal verdadeiramente sempre enamorados.

O espírito de corpo que o alentava na **caserna** estava presente também em seu lar!

Eu contemplava aquela cena comovente. Diante dela sentia-me seguro e mais feliz. Depois me abraçando dizia: - Eu te amo meu **Boy!**

Meu pai, meu querido velho, meu melhor amigo, hoje vejo você na **merecida reserva remunerada**. É um **Veterano Fuzileiro Naval vibrador** que mantém na **AVCFN** com seus **antigos companheiros**, num **convívio fraternal**, o mesmo **espírito de corpo** que os alentavam no **serviço ativo**.

Hoje, debruçado nos seus mais de sessenta anos continua sendo o exemplo de força, carinho, responsabilidade, sobretudo, amor à família e à Pátria que defendeu, **com o sacrifício da própria vida**.

Papai, você é para mim e sempre será o verdadeiro líder que continua **na vanguarda Comandando** sua prole. É meu **Comandante preferido! Meu Comandante preferido!**

Os sábios conselhos e os incentivos a mim dirigidos são inegavelmente os motivos também da minha vitória.

Que Deus continue lhe abençoando continuamente; que seus exemplos sejam refletidos aos mais jovens da família: Seus netos!

Não foi à toa que decidi ingressar também na vida militar, servindo no Corpo de Fuzileiros Navais.

É um prazer muito mais que gratificante para eu acompanhá-lo aos **eventos** de nossas Associação, pois eu sou o **Veterano Filho!**

“Pai Veterano – Veterano filho...”

- Muito obrigado meu Pai!

AD SUMUS – SEMPRE FUZILEIROS!